

# Epistemologia: Um Conceito em Análise no Domínio da Organização do Conhecimento

Paula Carina de Araújo

**Como citar:** ARAÚJO, Paula Carina de. Epistemologia: Um Conceito em Análise no Domínio da Organização do Conhecimento. *In:* ALMEIDA, Carlos Cândido de; SAN SEGUNDO, Rosa; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel (org.). **Estudos críticos em organização do conhecimento**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.139-164. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-485-1.p139-164>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

5

**EPISTEMOLOGIA: UM CONCEITO  
EM ANÁLISE NO DOMÍNIO  
DA ORGANIZAÇÃO DO  
CONHECIMENTO**

*EPISTEMOLOGY: A CONCEPT UNDER  
DOMAIN ANALYSIS IN THE FIELD OF  
KNOWLEDGE ORGANIZATION*

*Paula Carina de ARAÚJO*

*Universidade Federal do Paraná - UFPR*

**Resumo:** A epistemologia é compreendida sob duas perspectivas para fins desta pesquisa. A primeira como estudo do conhecimento e crenças justificadas, e a segunda, sob uma perspectiva ampla, a epistemologia estuda questões relacionadas à criação e à disseminação do conhecimento em diferentes domínios. Discute-se o conceito de epistemologia apresentado de forma explícita nos anais dos Congressos da International Society for Knowledge Organization do Capítulo Espanha-Portugal de 2013 a 2021 e desenvolve uma pesquisa descritiva e qualitativa, além de utilizar a categorização para apresentar, para discutir e para analisar os dados. O significado restrito e o significado amplo do conceito de epistemologia são as categorias de análise dos conceitos de epistemologia. Um total de 13 artigos apresentam o conceito de epistemologia de forma explícita. O estudo possibilita reconhecer as diferentes formas e finalidades da apresentação do conceito de epistemologia nos artigos analisados e reconhece a importância do estudo da epistemologia no domínio da Organização do Conhecimento.

**Palavras-chave:** epistemologia; organização do conhecimento; estudos críticos; International Society for Knowledge Organization.

**Abstract:** Epistemology is understood from two perspectives in this study. The first as a study of knowledge and justified beliefs and the second, from a broad perspective, epistemology studies issues related to the creation and dissemination of knowledge in different domains. It discusses the concept of epistemology explicitly presented in the proceedings of the Congresses of the International Society for Knowledge Organization of the Spain-Portugal Chapter from 2013 to 2021 and develops descriptive and qualitative research and uses categorization to present, discuss and analyze the data. The narrow meaning and the broad meaning of the concept of epistemology are the categories of analysis of the concepts of epistemology. A total of 13 articles present the concept of epistemology explicitly. The study makes it possible to recognize the different forms and purposes of the presentation of the concept of epistemology in the articles analyzed and recognizes the importance of studying epistemology in the field of knowledge organization.

**Keywords:** epistemology; knowledge organization; critical studies; International Society for Knowledge Organization.

## **1 INTRODUÇÃO**

Compreende-se que “[...] qualquer teoria da Organização do Conhecimento deve envolver considerações relacionadas às bases epistemológicas da teoria e relacionadas à utilização prática da teoria” (Mai, 1999, p. 547, tradução nossa). Além disso, “[...] as diferentes interpretações da epistemologia, posições epistêmicas e de seus gêneros tornam a definição e o uso da epistemologia uma questão difícil para os pesquisadores de organização do conhecimento” (Tennis, 2008, p. 103).

Araújo (2012) reconhece que há pelo menos duas diferentes abordagens relacionadas ao conceito de epistemologia. Ambos são oriundos da palavra grega *episteme*. Considerando a abordagem tradicional, epistemologia é o estudo do conhecimento ou gnosiologia. Por outro lado, há uma abordagem específica, que apresenta a epistemologia como o estudo crítico dos princípios, hipóteses e produção do conhecimento de várias ciências, olhando mais de perto para a estrutura cognitiva do conhecimento científico, valores e objetivos. Mais do que isso, epistemologia preocupa-se com as características do conhecimento científico, delimitações e processos metodológicos em cada domínio (Araújo, 2012).

Este texto pretende aprofundar os estudos sobre a concepção da epistemologia na Organização do Conhecimento (Araújo; Tennis; Guimarães, 2017; Araújo, 2019; Araújo; Guimarães; Tennis, 2021). Busca ainda ampliar a compreensão da importância da epistemologia para o domínio da Organização do Conhecimento e, portanto, discutir o conceito de epistemologia apresentado de forma explícita nos artigos dos Anais dos Congressos da ISKO Espanha-Portugal de 2013 a 2021.

Para fins desta pesquisa, compreende-se a epistemologia sob duas perspectivas: definida de forma restrita como o “[...] estudo do conhecimento e das crenças justificadas e [...], entendida de forma ampla, epistemologia é sobre questões relacionadas à criação e disseminação do conhecimento em áreas particulares de investigação” (Steup, 2018).

Hjørland (2020, p. 462, tradução nossa) afirma que a “[...] epistemologia é uma parte da filosofia, mas desenvolve-se em paralelo com a ciência e outros fenômenos culturais”. Além disso, “[...] nenhum argumento científico pode ser completo se não incluir argumentos epistemológicos, e este pode ser dito sobre argumentos políticos, ex. argumento feminista sobre igualdade”.

A próxima seção traz aspectos sobre conceitos da pesquisa em epistemologia da Organização do Conhecimento para fundamentar este capítulo. É seguida pela descrição do caminho metodológico percorrido para apresentar então os resultados da análise proposta que é complementada pelas considerações finais e, por fim, apresentam-se as referências utilizadas.

## **2 EPISTEMOLOGIA DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO**

O estudo da epistemologia da organização do conhecimento é notadamente importante para o reconhecimento e desenvolvimento desse domínio. É possível encontrar argumentos a esse respeito nos estudos da abordagem sociocognitiva na organização do conhecimento, desenvolvidos por Hjørland, por exemplo. O autor compreende que o “[...] conhecimento epistemológico forma um fundamento interdisciplinar para teorias gerais sobre organização do conhecimento, recuperação da informação, e outras questões básicas de ciência da informação” (Hjørland, 2002a, p. 268, tradução nossa).

Hjørland também explica que os pesquisadores devem conhecer as epistemologias, interpretar os padrões de influências históricas e reconhecer as diferentes posições tomadas ao longo da história da ciência. A epistemologia é “[...] a interpretação e generalização das experiências coletivas dos cientistas” (Hjørland, 2002a, p. 263, tradução nossa).

Para reconhecer o conceito e a importância da epistemologia para a Organização do Conhecimento também é fundamental contextualizar o Conceito de Organização do Conhecimento. Dahlberg (1993) explica que

a necessidade de organizar o conhecimento em tempos antigos foi sempre relacionada aos bibliotecários e aos filósofos, entretanto outros profissionais têm se engajado nessa atividade ao longo dos anos.

Foi no campo da biblioteconomia que o termo e o campo de Organização do Conhecimento tiveram sua origem. Pessoas como Charles A. Cutter, W. C. Berwick Sayers e Ernest Cushington Richardson estabeleceram o campo “Organização do Conhecimento” como um importante campo acadêmico por volta de 1920 (Hjørland, 2008, 2016). O livro de Bliss (1929) *“The organization of knowledge and the system of the sciences”* representa uma das principais contribuições intelectuais do campo (Hjørland, 2008).

Nessa obra, Bliss (1929, p. xi, tradução nossa) afirma que a organização do conhecimento, em sentido amplo, compreende “[...] os processos mentais, o desenvolvimento de conceitos e a síntese conceitual do conhecimento”. Inclui também a “[...] correlação intelectual e sistematização de conhecimentos válidos, desde a síntese social mais simples da experiência comum e da educação elementar até os sistemas conceituais mais complexos da ciência e da filosofia”.

De um ponto de vista prático da Organização do Conhecimento, Esteban Navarro e García Marco (1993, p. 149, tradução nossa) afirmam que Organização do Conhecimento é uma “[...] disciplina devotada ao estudo e desenvolvimento dos fundamentos e técnicas de planejamento, construção, gerenciamento, uso e avaliação dos sistemas de descrição, de catalogação, de organização, de classificação, de armazenamento, de comunicação e de recuperação de documentos [...]”.

Jaenecke (1994) afirma que o principal objetivo da Organização do Conhecimento é o ordenamento e o fornecimento de conhecimento. Ele faz essa afirmação enquanto questiona os propósitos da Organização do Conhecimento. A disponibilização de conhecimento, apontada por Jaenecke (1994), diz respeito à recuperação da informação, uma vez que a informação é organizada para ser encontrada por quem dela necessita.

Estudos contemporâneos do conceito de Organização do Conhecimento, como os de Sales (2015a, 2015b, 2016) reconhecem que há pelo menos duas perspectivas relacionadas à natureza da Organização do Conhecimento: Organização do Conhecimento como uma atividade de natureza operacional e como um campo de estudo que busca seu desenvolvimento teórico, metodológico e prático. Hjørland (2016) complementa que a Organização do Conhecimento é um campo de pesquisa, ensino e prática que é relacionado com a ciência da informação.

Sales (2015a, 2015b, 2016) apresenta uma compreensão mais profunda do conceito relacionado ao domínio de Ciência da Informação e discute três diferentes perspectivas do conceito de Organização do Conhecimento: - primeira perspectiva: OC como uma disciplina científica independente e um subcampo da ciência da ciência, da mesma forma que é afirmada por Dahlberg (1993, 1995, 2006); - segunda perspectiva: OC usa, às vezes, assuntos da CI aplicados à OC, o que se relaciona ao pensamento de Hjørland; - terceira perspectiva: OC como um campo de pesquisa que lida com o desenvolvimento da teoria, métodos e práticas que conectam o contexto de produção e uso da informação. Esta perspectiva considera OC como parte da CI (Sales, 2015a, 2015b, 2016). Na discussão aqui apresentada, adota-se a terceira perspectiva, ou seja, da OC como parte da CI.

Pando e Almeida (2019, p. 105) afirmam que “[...] o campo de Organização da Informação vem, gradativamente, desenvolvendo-se em termos científicos e epistemológicos buscando uma inserção oficial no rol dos assim denominados campos científicos [...]”. Os autores chegaram à conclusão de que “[...] o campo de Organização da Informação, apesar de seu inegável avanço e de sua importância no atual contexto informacional, ainda não atingiu a sua plena consolidação científica”, especificamente no contexto brasileiro (Pando; Almeida, 2019, p. 118). Essa constatação evidencia a importância dos estudos epistemológicos, teóricos e metodológicos no domínio da Organização do Conhecimento para que seja também discutida a cientificidade do campo.

Portanto, é fundamental contextualizar o conceito de epistemologia relacionado à Organização do Conhecimento. Parte-se, inicialmente, do conceito geral de epistemologia. Compreende-se que a epistemologia e a teoria do conhecimento são conceitos distintos, como afirma Lalande (1993), uma vez que os conceitos de ciência e de conhecimento tiveram o mesmo significado, historicamente; assim *episteme* e *gnose* foram consideradas o mesmo conceito por um período.

A partir das ciências modernas, o conceito de ciência se transformou, ficou mais específico e foi considerado um tipo de conhecimento sistemático e metódico. Consequentemente, a teoria do conhecimento ou gnoseologia passou a ser descrita como o estudo sobre o conhecimento, sobre suas possibilidades e sobre o enfoque no sujeito ou no objeto. Por outro lado, a epistemologia enfoca o conhecimento científico (Bachelard, 2006; Hessen, 2012).

Ao revisar o conceito de epistemologia, Pando e Almeida (2021, p. 688) afirmam que “[...] a epistemologia pode ser compreendida como uma disciplina cujo objetivo é a qualidade do conhecimento científico”. E alertam ainda que “[...] a epistemologia não pode ser um termo usado de forma absolutamente trivial e vulgar no contexto científico”. Afirmam que “[...] seu emprego deve ser feito de forma consciente e preciso sob pena de não se conseguir extrair de sua utilização todo seu potencial acadêmico-científico”.

Para estudar o conceito de epistemologia na Organização do Conhecimento, parte-se do conceito de Steup (2018), que afirma que a epistemologia, como estudo do conhecimento e das crenças justificadas, preocupa-se com questões como: quais as condições necessárias e suficientes do conhecimento? Quais são seus recursos? Qual é sua estrutura? E quais são seus limites? Como nós compreendemos o conceito de justificação? O que torna as crenças justificadas, justificadas? A justificação é interna ou externa para a mente de cada um? O autor ainda afirma que de forma ampla, a epistemologia é sobre questões relacionadas à criação e disseminação do conhecimento em áreas particulares de investigação.

As crenças e pensamentos individuais influenciam as opiniões e até mesmo as decisões de cada pessoa. No que diz respeito à representação do conhecimento, criação de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) e organização da informação e do conhecimento não é diferente. Cada posição epistêmica determina qual conhecimento é criado. Nessa perspectiva, Tennis (2008, p. 103, tradução nossa) afirma que “[...] epistemologia é como nós sabemos”.

Hjørland afirma que a epistemologia é “[...] o mais importante campo relacionado à ciência da informação”; “[...] o melhor conhecimento geral que é possível ensinar as pessoas na ciência da informação” (Hjørland, 2013, p. 179, tradução nossa) e ainda enfatiza que “[...] qualquer questão teórica em ciência da informação é no final baseada em suposições epistemológicas” (Hjørland, 2002b, p. 439, tradução nossa).

As posições epistêmicas influenciam a Organização do Conhecimento e qual tipo de conhecimento é criado. “Uma organização do conhecimento não pode ser epistemologicamente neutra” (Mai, 1999, p. 547, tradução nossa). Dessa forma, concorda-se com Mai, ao afirmar que “[...] o trabalho prático e discussão no campo da organização e representação do conhecimento devem ser fundamentados em uma tradição epistemológica” (1999, p. 547, tradução nossa).

Acrescenta-se ainda que “[...] qualquer teoria da organização do conhecimento deve envolver considerações relacionadas às bases epistemológicas da teoria e relacionadas à utilização prática da teoria”, reforçando a importância do estudo epistemológico na Organização do Conhecimento para um entendimento melhor do domínio (Mai, 1999, p. 547, tradução nossa).

Em estudos direcionados ao campo da Ciência da Informação, aqui discutida especialmente a Organização do Conhecimento, com o aporte da epistemologia, a relação entre o sujeito cognoscente e seu objeto de estudo passa a se dar de uma forma mais qualificada e menos ingênua (Pando; Almeida, 2021).

Fato é que a epistemologia orienta o processo de organização do conhecimento, é essencial para o desenho e implementação de SOC, e também possibilita reconhecer as posturas epistêmicas que influenciam domínio. Dessa forma, compreende-se que a epistemologia é o estudo crítico dos princípios, hipóteses e produção do conhecimento das várias ciências. Além disso, as características do conhecimento científico, as delimitações e o processo metodológico em cada domínio são de interesse epistemológico (Araújo, 2019).

### **3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE ANÁLISE DOS ARTIGOS**

Amparado em uma pesquisa qualitativa e descritiva que utiliza a categorização para apresentar e analisar os dados, os resultados aqui apresentados foram desenvolvidos, tendo em vista que já foi aplicado e validado em pesquisas anteriores (Araújo, 2019; Araújo; Tennis; Guimarães, 2017).

Os Anais dos Congressos da ISKO Espanha-Portugal de 2013, 2015, 2017, 2019 e 2021 foram localizados na página do capítulo da ISKO Espanha-Portugal. Os arquivos em formato pdf foram baixados, salvos e exportados para o software *Atlas.ti*, que foi utilizado para a análise dos dados.

Por meio do software *Atlas.ti*, buscou-se pelo termo “epistem” em cada um dos arquivos dos anais do congresso. A Tabela 1 descreve a frequência dos termos em cada anais. Buscou-se dessa forma para identificar termos como: epistemologia, *epistemology*, epistemológico, epistemológica, *epistemological*, episteme, *epistemic*. Aqui pode-se apontar a presença de características de uma pesquisa terminológica (Mardegan; Cervantes, 2015), uma vez que se partiu de termos pré-definidos que pudessem direcionar para o conceito de epistemologia nos artigos que compõem o corpus da pesquisa.

### Quadro1 - Frequência do termo “epistem” nos Anais

<b>Congresso</b>	<b>Frequência</b>
ISKO Espanha-Portugal 2011	245
ISKO Espanha-Portugal 2013	245
ISKO Espanha-Portugal 2015	148
ISKO Espanha-Portugal 2017	209
ISKO Espanha-Portugal 2019	47
ISKO Espanha-Portugal 2021	247

Fonte: Araújo, 2021

Após localizar os termos, foram analisadas as ocorrências, uma a uma, para identificar se estavam contidas em um contexto de apresentação e/ou descrição do conceito de epistemologia de forma explícita. A análise dos conceitos considerou o contexto em que o termo estava inserido por meio das frases, parágrafos e títulos das seções. A partir da análise desses textos, selecionados aqueles que apresentavam o conceito de epistemologia de forma explícita, considerando a definição de Steup (2018). A partir dessa análise, foram identificadas 22 ocorrências do conceito de epistemologia nos artigos dos anais da ISKO Espanha-Portugal das edições de 2013, 2015 e 2021.

Esses conceitos são apresentados na próxima seção, partindo da definição de epistemologia de Steup (2018), apresentado na introdução deste trabalho e as categorias pré-definidas são: significado restrito e significado amplo.

## **4 O CONCEITO DE EPISTEMOLOGIA NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO**

O significado restrito da epistemologia, segundo Steup (2018), é relacionado ao “estudo do conhecimento e das crenças justificadas”. Já o significado amplo da epistemologia apresenta-a como área relaciona-

da às questões de criação e disseminação do conhecimento em abordagens particulares de pesquisa. Nesta seção, apresentam-se os conceitos de epistemologia utilizados pelos autores nos anais dos congressos da ISKO Espanha-Portugal de 2013, 2015 e 2021. Cabe destacar que a edição de 2015 do congresso teve como uma das linhas temáticas a epistemologia da Organização do Conhecimento.

A Tabela 2 demonstra quais os artigos dos anais em que são apresentados os conceitos de epistemologia.

Quadro 2 - Artigos que apresentam o conceito de epistemologia

<b>Congresso</b>	<b>Artigos</b>
ISKO Espanha-Portugal 2013	Alvares Júnior e Saldanha (2013); Campos (2013); Moura (2013); Oliveira e Dodebei (2013); Semidão, Almeida e Moreira (2013); Aldeias e Soares (2013)
ISKO Espanha-Portugal 2015	Ohly (2015); Varela, Farias e Barbosa (2015); Farias e Almeida (2015)
ISKO Espanha-Portugal 2021	Almeida, San Segundo Manuel e Martínez-Ávila (2021); Almeida (2021); Martines, Pascoal e Almeida (2021); Veronez Júnior, Almeida, Martínez-Ávila e Troitiño Rodriguez (2021)

Fonte: Araújo, 2021

A partir das análises realizadas, reconhece-se que há pesquisas que apresentam conceitos próprios de epistemologia no contexto de seus estudos e algumas vezes recorrem a outros autores para fundamentar toda a pesquisa. Além disso, as questões epistemológicas permeiam todo o trabalho, de forma explícita, para pesquisas como a de Alvares Júnior e Saldanha (2013), Campos (2013) e Moura (2013), Almeida, San Segundo Manuel e Martínez-Ávila (2021), Almeida (2021).

O artigo de Alvares Júnior e Saldanha (2013, p. 83), por exemplo, aponta como objetivo da pesquisa “[...] reconstituir a epistemologia histórica dos estudos de representação temática no âmbito da epistemologia da organização do conhecimento, tendo como foco central de análise os acontecimentos do século XIX, seus antecedentes e suas perspectivas

abertas”. Os autores demonstram, de forma completa e profunda, a aproximação entre abordagens sociais e políticas, bem como técnicas e a emergência da indexação no século XIX. Registram ainda a necessidade de pesquisas que permitam uma análise complexa que envolva história e filosofia, epistemologia e sociologia, do saber produzido no âmbito da Organização do Conhecimento.

Nesse estudo, foram levantadas questões como “[...] qual é o ‘conhecimento’ que se ‘organiza’, que noção de ‘conhecimento’ aqui se impõe e que noção de ‘ordem’ aqui se aplica? Estas questões são fundamentais para o reconhecimento histórico-epistemológico do atual campo em construção” (Alvares Júnior; Saldanha, 2013, p. 82). Essas perguntas e a afirmação aqui posta demonstram a aderência do estudo com as questões epistemológicas do campo.

Ao abordar a emergência da indexação como teoria da epistemologia biblioteconômica, Alvares Júnior e Saldanha (2013, p. 89) falam de um posicionamento epistemológico como uma das questões demarcadas na Modernidade que atestam o surgimento dessa teorização sobre a representação temática naquele período. Nesse contexto defendem um “[...] posicionamento epistemológico, ou uma teoria do conhecimento que se pauta na realidade física e coloca o ‘mundo, a natureza, como objeto de análises privilegiado.’”. Dessa forma, aproximam o conceito de epistemologia do conceito de teoria do conhecimento e revelam aderência ao significado restrito do conceito de epistemologia proposto por Steup (2018).

O trabalho de Campos (2013, p. 142) tem como objetivo discutir “[...] necessidade de estudos mais aprofundados de teorias e métodos relativos à elaboração de estruturas classificatórias para a representação e recuperação de conhecimento/informação, para o contexto da Web Semântica”. De forma mais específica, a pesquisa pretende “[...] contribuir para a formação de profissionais que possam desenvolver estratégias e abordagens para a construção de modelos, independente de problemas específicos de

domínios através de ferramentas representacionais como as Ontologias de Fundamentação”. A autora inicia a discussão do conceito de epistemologia ao afirmar que sua investigação é de base epistemológica e ontológica em modelos de representação para a organização de conhecimento e, portanto, requer uma definição sobre o que se entende por tais conceitos em uma aplicação para estudos de domínios.

É interessante notar que Campos (2013, p. 145) argumenta que a epistemologia apresenta questões que visam responder sobre a natureza do conhecimento de um domínio e focaliza a discussão da relação entre conhecedor e o que pode ser conhecido. Acrescenta também que a “[...] perspectiva epistemológica diz respeito à natureza do conhecimento, ou seja, a maneira como a realidade é percebida, medida e compreendida” e, além disso, “[...] é apoiada por crenças sobre a natureza da realidade e da verdade, que podem ser adotadas a partir de um acordo em um dado domínio” (Campos, 2013, p. 146). Esses argumentos colocam o conceito apresentado pela autora em uma perspectiva de compreensão da epistemologia em seu significado amplo, conforme Steup (2018).

Também analisamos o artigo de Moura (2013, p. 437) que buscou “[...] identificar as possibilidades e os desafios da incorporação das considerações epistemológicas sobre o ato de conhecer na consolidação de processos e dispositivos de organização e mediação da informação na emergência dos fenômenos”. De forma explícita, a autora faz menção ao pensamento de Gnoli (2011), de que as dimensões ontológica, epistemológica e pragmática são fatores que influenciam as estruturas da Organização do Conhecimento. Então explica que a “[...] dimensão epistemológica envolve os propósitos, os aspectos culturais, disciplinares e metodológicos que são considerados e discutidos na organização do conhecimento” (Moura, 2013, p. 440). Dessa forma, nessa definição também fica evidente a abordagem do significado amplo do conceito de epistemologia, conforme proposto por Steup (2018).

O estudo de Almeida, San Segundo Manuel e Martínez-Ávila (2021) revisa os anais dos congressos da ISKO Espanha e capítulos ibéricos de 1993 a 2019 para analisar os avanços da pesquisa sobre epistemologia feminista da organização do conhecimento. Partem da compreensão que, apesar dos estudos críticos terem se tornado um tema de interesse geral, a epistemologia feminista não tem atraído a mesma atenção.

Os autores afirmam que “[...] uma das principais contribuições da teoria feminista é a epistemologia do conhecimento, a qual questiona os fundamentos de muitos problemas atuais da sociedade” (Almeida; San Segundo Manuel; Martínez-Ávila, 2021, p. 554). Destaca-se que a definição do conceito de epistemologia feminista ao longo do texto, amparado em outros teóricos, retorna ao conceito primeiro de epistemologia de forma geral. Os autores citam Serret Bravo (2020, p. 85) que afirma que a epistemologia feminista aponta “[...] as falhas e incongruências da epistemologia tradicional”. Os autores acrescentam ainda que a epistemologia feminista pode ser compreendida em termos de níveis de crítica à ciência que tratam de questionar a baixa presença de mulheres cientistas e também a busca por pensar em outras formas menos machistas e masculinizadas de fazer ciência. A forma como os conceitos são mobilizados nesse estudo demonstram a relação com o conceito amplo de epistemologia e seus contrapontos no que diz respeito à epistemologia feminista.

Almeida (2021) afirma que pragmatismo e pragmática encontram pontos em comum e algumas divergências. O autor considera ainda que a inclusão dessas correntes na Organização do Conhecimento pode tratar-se de um paradigma. Portanto, Almeida examinou as linhas pragmatistas e pragmáticas presentes em estudos da Organização do Conhecimento para entender esse possível paradigma. E aqui, mais uma vez, percebe-se a presença do conceito amplo de epistemologia.

Ao argumentar sobre uma possível mudança de paradigma, Almeida (2021) mobiliza estudiosos de temas relacionados à epistemologia da organização do conhecimento. Ainda se aproxima da conceituação de epistemo-

logia ao recorrer a San Segundo e Martínez-Ávila (2012), que consideram que a epistemologia tradicional sofreu muitas objeções e seria importante quebrar tal legitimidade. Consideram que “[...] a epistemologia faz um discurso que analisa a ciência, mas na realidade observa o mundo e termina elaborando a sua construção, pois sempre estamos imersos na episteme vigente” (San Segundo; Martínez-Ávila, 2012, p. 415).

Nesse contexto, Almeida (2021, p. 674) considera que “[...] a organização do conhecimento pode ser pensada como um reflexo ou subproduto das epistemes que se encarregam de guiar a interpretação do mundo”. Além disso, “[...] o que estaria na base desta crítica à organização do conhecimento seria a contestação das epistemologias modernas”, o que levaria ao olhar mais atento às teorias críticas como a epistemologia feministas e também às epistemologias do sul, “[...] mais voltadas ao reconhecimento da diversidade de saberes e de soberania intelectual questiona a epistemologia moderna, a qual se converteu em um projeto normativo que procura distinguir a ciência da não ciência, o científico do não científico” (Almeida, 2021, p. 675).

Por outro lado, na análise do corpus deste estudo também se deparou com pesquisas que de forma explícita citam ou relacionam o conceito de epistemologia postulado por outros teóricos como complemento à discussão que está posta, entretanto a dimensão epistemológica permeia o trabalho de forma implícita. Entre essas pesquisas estão Oliveira e Dodebei (2013), Semidão, Almeida e Moreira (2013, p. 597), Martines, Pascoal e Almeida (2021). Nos escritos desses autores não se percebe um aprofundamento do conceito como fundamento da pesquisa em questão. É sobre esses artigos que argumentamos nos próximos parágrafos.

A análise conceitual do periódico ‘A Lavoura’ (2002-2012) e do Esquema de Classificação AGRISCARIS foram considerados para verificar o benefício de se utilizar o princípio da garantia literária e do consenso entre especialistas na delimitação de um domínio do conhecimento, por Oliveira e Dodebei (2013). Ao discutir a dimensão social do conhe-

cimento, os autores reconhecem a importância da abordagem ontológica, epistemológica e sociológica para a definição de um domínio (Hjørland; Hartel, 2003). Nessa perspectiva, defendem que “[...] os conceitos epistemológicos dizem respeito à maneira como se percebe a existência das coisas, o que significa que um dado domínio pode ter diferentes definições para diferentes visões teóricas ou diferentes interesses associados” (Oliveira; Dodebei, 2013, p. 498). Nesse estudo, também se percebe a relação com o significado amplo do conceito de epistemologia.

Da mesma forma, Semidão, Almeida e Moreira (2013, p. 597) discorrem sobre a concepção de epistemologia recorrendo a Hjørland (2009) ao analisarem as perspectivas da análise dos conceitos trazidas no bojo das teorias de Hjørland (2009), Dahlberg (1978) e Lakoff (1990) para amparar uma reflexão sobre a análise do conceito no âmbito da Organização do Conhecimento. Definem a epistemologia como a melhor forma de se compreender e classificar as teorias do conceito, assim como Hjørland (2009) e demonstram uma compreensão e aderência ao significado amplo de epistemologia ao discutirem também as posições epistêmicas.

Soma-se a esse grupo, o texto de Aldeias e Soares (2013), ao descrever o desenvolvimento de um modelo conceitual e processo de mapeamento de competências numa instituição acadêmica na área das engenharias. Os autores recorrem a Zins (2006) para explicar que os saberes decorrentes da experiência e da prática são reconhecidos como conhecimento prático pela epistemologia tradicional. Portanto, trata-se de uma abordagem da epistemologia sob o seu significado amplo, assim como já foi constado por Araújo (2019), ao analisar as definições de epistemologias propostas por Zins.

O texto de Ohly (2015) também faz parte desse grupo ao citar a definição de Hjørland (2013) de epistemologia como o melhor pano de fundo ao explicar o que é a organização do conhecimento. Portanto, assim como em Araújo (2019) reconhece-se esta definição relacionado ao significado restrito do conceito, segundo Steup (2018).

O estudo de Martines, Pascoal e Almeida (2021) desenvolve pesquisa de natureza epistemológica e esta abordagem permeia todo o texto que objetivou aplicar as teorias desenvolvidas por C. S. Peirce acerca das categorias fenomenológicas e do pragmatismo para compreender a constituição do conceito a partir da perspectiva da experiência e da construção de valores mediante a inquirição.

Os autores recorrem a Hjørland (2009) para definir e contextualizar uma das teorias epistemológicas apresentadas pelo autor no contexto da teoria do conceito, o pragmatismo. Este é considerado “[...] o ideal de basear o conhecimento na análise de objetivos, propósitos, valores e consequências” (Hjørland, 2009, p. 1526, tradução nossa).

Também apresenta-se no corpus desta pesquisa a definição de “tipos de epistemologias” específicas, a epistemologia genética (Piaget, 1974) em Varela, Farias e Barbosa (2015), a epistemografia interativa (García Gutierrez, 1998, 2004, 2006) em Farias e Almeida (2015) e a epistemologia social (Egan; Shera, 1952) apresentada por Veronez Júnior, Almeida, Martínez-Ávila e Troitiño Rodriguez (2021). Ambos são apresentados sob uma perspectiva ampla do conceito de epistemologia, relacionados à criação e disseminação do conhecimento em diferentes domínios.

O conceito de epistemologia genética é apresentado no estudo sobre sistema de informação aberto como recurso de Organização do Conhecimento e de mediação da aprendizagem, na seção que visa apresentar pensadores que estudaram sobre o processo de aprendizagem (Varela; Farias; Barbosa, 2015).

Já o conceito de epistemografia interativa é utilizado por Farias e Almeida (2015) ao descrever o tratamento transcultural à representação do conhecimento ou ética transcultural da mediação proposta por García Gutiérrez (1998). Destaca-se que os autores explicam a epistemografia interativa como uma proposta de abordagem crítica que se opõe à epistemologia em seu caráter tradicional. Portanto, percebe-se a presença da relação com o conceito de epistemologia no seu sentido amplo, uma vez que esse

conceito envolve dimensões éticas, políticas e socioculturais que se relacionam ao conhecimento dos domínios.

Veronez Júnior, Almeida, Martínez-Ávila e Troitiño Rodriguez (2021) apresentam uma reflexão do ponto de vista teórico, conceitual e histórico sobre a vinculação entre Epistemologia Social de Jesse Shera e Margaret Egan e a Organização do Conhecimento. O estudo apresenta a epistemologia social como uma teoria baseada no processo de produção, distribuição e utilização dos produtos intelectuais sob um ponto de vista coletivo, ou seja, uma perspectiva social. Afirma-se que “[...] o aspecto coletivo é fator determinante no entendimento e desenvolvimento dessa teoria do conhecimento com propostas que pudessem estabelecer um diálogo mais profícuo da sociedade com as bibliotecas do ponto de vista social e humano” (Veronez Júnior; Almeida; Martínez-Ávila; Troitiño Rodrigues, 2021, p. 754).

Foram analisadas nesta pesquisa 22 ocorrências do conceito de epistemologia, de forma explícita, em nove trabalhos publicados em 2013, 2015 e 2021 nos Anais dos Congressos da *International Society for Knowledge Organization* do Capítulo Espanha-Portugal de 2013 a 2021. Esta pesquisa possibilitou reconhecer as diferentes formas e finalidades da apresentação do conceito de epistemologia nos artigos que compõe o corpus da pesquisa e, portanto, a partir daqui é possível traçar algumas considerações finais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do resgate teórico realizado neste capítulo, é possível reafirmar a importância da epistemologia para o domínio da Organização do Conhecimento, no que diz respeito às questões teóricas e metodológicas da pesquisa em organização do conhecimento e também da sua prática, por exemplo, no desenvolvimento dos SOC.

Observou-se o uso e contextualização do conceito de epistemologia a partir da perspectiva do seu significado amplo e também do seu signifi-

cado restrito. Observa-se que esse uso se dá conforme as características da pesquisa e do pensamento do autor que os aplica. Além disso, constatou-se que há pesquisas que utilizam conceitos próprios de epistemologia no contexto de seus estudos e algumas vezes recorrem a outros autores para apoiar seus argumentos. Nessas pesquisas, as questões epistemológicas permeiam todo o trabalho de forma explícita e são seu fundamento. Por outro lado, também há estudos que se apoiam diretamente em outros teóricos ao apresentar o conceito de epistemologia e, apesar da questão epistemológica permear o trabalho, acontece de forma implícita.

Esta pesquisa possibilitou reconhecer as diferentes formas e finalidades da apresentação do conceito de epistemologia nos artigos publicados nos anais dos congressos da ISKO Espanha-Portugal de 2013 a 2021, especialmente, aqueles que o apresentam de forma explícita. Entretanto, fica evidente que o conceito de epistemologia está presente nos artigos de forma implícita e o uso da Teoria Fundamentada em Dados e da Metateoria podem proporcionar esse reconhecimento e contextualização em pesquisa futura.

A análise ainda revela que há um movimento no sentido de voltar o olhar para as teorias críticas como a epistemologia feminista e as epistemologias do sul, especialmente, se considerados os anais mais recentes do congresso de 2021. Nessa perspectiva, fica evidente a preocupação com as abordagens socioculturais da Organização do Conhecimento a partir de uma compreensão plural e diversa da epistemologia.

Reforça-se a compreensão de que a epistemologia da Organização do Conhecimento permeia as pesquisas do domínio, bem como a importância do reconhecimento do conceito, das suas contribuições e também das posições epistêmicas presentes nas diferentes pesquisas e atividades inerentes a esse domínio. O que efetiva o conhecimento anterior sobre a concepção da epistemologia da Organização do Conhecimento como o estudo crítico dos princípios, hipóteses e produção do conhecimento em um domínio, além de que a epistemologia se relaciona ao conhecimento

científico produzido em um domínio, mas também com a sua aplicação no desenvolvimento e modelagem dos SOC e no suporte à Organização do Conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ALDEIAS, M. P., SOARES, A. L. Revisitando o mapeamento de competências: o caso das instituições académicas. *In: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL*, 1., 2013, Porto. **Anais [...]**. Porto: Universidade do Porto, 2013. p. 718-745. Disponível em: <http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/porto13.pdf> Acesso em: 14 dez. 2021.

ALMEIDA, C. C. de. Epistemologia da organização do conhecimento: um novo velho paradigma. *In: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL*, 5., 2021, Lisboa. **Actas [...]**. Coordenação: Carlos Guardado da Silva; Jorge Revez; Luís Corujo. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2021. p. 663-680. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/50067>. Acesso em: 10 dez. 2021. Tema: Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: desenvolvimento sustentável e saúde.

ALMEIDA, C. C. de; SAN SEGUNDO MANUEL, R.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Epistemología feminista y organización del conocimiento en el contexto de ISKO Ibérico. *In: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL*, 5., 2021, Lisboa. **Actas [...]**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2021. p. 543-557. Tema: Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: desenvolvimento sustentável e saúde. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/50067>. Acesso em: 10 dez. 2021.

ALVARES JÚNIOR, L.; SALDANHA, G. S. O mundo é o assunto: epistemologia da indexação no século XIX. *In: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL*, 1., 2013, Porto. **Anais [...]**. Porto: Universidade do Porto, 2013. p. 82-98. Disponível em; <http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/porto13.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021.

ARAÚJO, I. L. **Curso de teoria do conhecimento e epistemologia**. Barueri, SP: Minha Editora, 2012.

ARAÚJO, P. C. de. **Epistemology of knowledge organization**: a metatheoretical study. 2019. 133 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181617> Acesso em: 12 dez. 2021.

ARAÚJO, P. C. de; GUIMARÃES, J. A. C.; TENNIS, J. T. A concepção de epistemologia da organização do conhecimento. **Palavra Chave (La Plata)**, La Plata, v. 10, n. 2, p. e120, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24215/18539912e120>. Acesso em: 20 mar. 2024.

ARAÚJO, P. C.; TENNIS, J. T.; GUIMARÃES, J. A. C. The concept of epistemology in knowledge organization. *In*: PINHO, F.A.; GUIMARÃES, J. A. C. (org.). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. Recife, UFPE, 2017. p. 71–78. Disponível em: <https://isko.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Proceedings-ISKO-Brasil-2017.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BACHELARD, G. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BLISS, H. E. **The organization of knowledge and the system of the sciences**. New York: Henry Holt and Company, 1929.

CAMPOS, M. L. A. Ontologia de fundamentação como um modelo teórico para a representação de domínios: desafios para a formação de profissionais de informação. *In*: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL, 1., 2013. Porto. **Anais [...]**. Porto: Universidade do Porto, 2013. p. 141-156. Disponível em; <http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/porto13.pdf> Acesso em: 14 dez. 2021.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: its scope and possibilities. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 20, n. 4, p. 211–222, 1993.

DAHLBERG, I. Current trends in knowledge organization. *In*: GARCIA MARCO, F. J. (ed.). **Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación**. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 1995. p. 7–25.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 33, n. 1, p. 11–19, 2006.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115>. Acesso em: 10 dez. 2021.

EGAN, M. E.; SHERA, J. H. Foundations of a theory of bibliography. **The Library Quarterly: information, community, policy**, Chicago, v. 22, n. 2, p. 125–137, 1952. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4304106>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FARIAS, M. C. Q. S.; ALMEIDA, C. C. Interações entre Semiótica da Cultura e Organização do Conhecimento: conceitos integradores. *In*: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL, 2., 2015, Murcia. **Actas [...]**. Murcia: Universidade de Murcia, 2015. p. 603-617. Disponível em: [http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/ISKOEP2015\\_Actas.pdf](http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/ISKOEP2015_Actas.pdf). Acesso em: 10 dez. 2021. Tema: Organización del conocimiento: sistemas de información abiertos

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. **Principios de lenguaje epistemográfico**: la representación del conocimiento sobre Patrimonio Histórico Andaluz. Sevilla: Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico, 1998. (Cuadernos técnicos, 3).

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. **Otra memoria es posible**: estrategias descolonizadoras del archivo mundial. Sevilla: Universidad de Sevilla, 2004.

- GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Cientificamente favelados: uma visão crítica do conhecimento a partir da epistemografia. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 103-112, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/49xzkXKxWSbxPRCKx6RfX8t/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- GARCÍA MARCO, F. J.; ESTEBAN NAVARRO, M. A. On some contributions of the cognitive science and epistemology to a theory of classification. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 20, n. 3, p. 126–132, 1993.
- GNOLI, C. Ontological foundations in knowledge organization. **Scire**, Zaragoza, v. 17, n. 1, p. 29-34, ene./jun. 2011.
- HESSEN, J. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- HJØRLAND, B. Epistemology and the socio-cognitive perspective in information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 53, n. 4, p. 257–270, Feb. 2002a. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.10042>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches: traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, London, v. 58, n. 4, p. 422–462, Ago. 2002b.
- HJØRLAND, B. What is knowledge organization (KO)? **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 35, n. 2–3, p. 86–101, 2008.
- HJØRLAND, B. Concept theory. **Journal of The American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 60, n. 8, p. 1519-1536, Aug. 2009. Disponível: <https://doi.org/10.1002/asi.21082>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- HJØRLAND, B. Theories of knowledge organization: theories of knowledge. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 40, n. 3, p. 169–181, 2013.
- HJØRLAND, B. Knowledge organization (KO). **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 43, n. 6, p. 475–484, Nov. 2016.
- HJØRLAND, B. Political Versus Apolitical Epistemologies in Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 47, n. 6, p. 461–485, 2020.
- HJØRLAND, B.; HARTEL, J. Afterword: ontological, epistemological and sociological dimensions of domains. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 30, n. 3–4, p. 239–245. 2003.
- JAENECKE, P. To what end knowledge organization? **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 21, n. 1, p. 3–11, 1994.
- LAKOFF, G. Categories and cognitive models. In: LAKOFF, G. **Women, fire, and dangerous things**: what categories reveal about the mind. Chicago: University of Chicago Press, 1990. p. 5-156.

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MAI, J. E. A post-modern theory of knowledge organization. *In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN SOCIETY FOR INFORMATION SCIENCE INFORMATION TODAY*, 62., 1999, Washington, DC. **Anais [...]**. Medford: Information Today, Inc., 1999. p. 547–556. Disponível em: [http://jensarikmai.info/Papers/1999\\_APostmodernTheoryOfKnowledgeOrganization.pdf](http://jensarikmai.info/Papers/1999_APostmodernTheoryOfKnowledgeOrganization.pdf). Acesso em: 10 dez. 2021.

MARDEGAN, J. C.; CERVANTES, B. M. N. Sistema de registro de termos: Proposta de contribuição à pesquisa terminológica temática. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 81–102. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v13i1.1582>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MARTINES, A. R.; PASCOAL, V. A.; ALMEIDA, C. C. de. Pragmatismo e categorias fenomenológicas de Peirce: um debate sobre a noção de conceito. *In: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL*, 5., 2021, Lisboa. **Atas [...]**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2021. p. 583-594. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/50067>. Acesso em: 10 dez. 2021. Tema: Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: desenvolvimento sustentável e saúde.

MOURA, M.A. Formações discursivas emergentes, folksonomia e espaços sociais de informação semântica (SSIS): as contribuições da teoria dos níveis integrativos nos estudos do Classification Research Group (CRG). *In: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL*, 1., 2013, Porto. **Anais [...]**. Porto: Universidade do Porto, 2013. p. 437-445. Disponível em; <http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/porto13.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021.

OHLY, H. P. The future of knowledge organization and information organization. *In: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL*, 2., 2015, Murcia. **Actas [...]**. Murcia: Universidade de Murcia, 2015. p. 61-66. Disponível em: [http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/ISKOEP2015\\_Actas.pdf](http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/ISKOEP2015_Actas.pdf). Acesso em: 10 dez. 2021. Tema: Organización del conocimiento: sistemas de información abiertos.

OLIVEIRA. L. P.; DODEBEI, V. L. L. M. O uso conjunto da garantia literária (a lavoura) e do consenso entre especialistas (esquema de classificação AGRIS/CARIS) como princípios para a Organização do Conhecimento. *In: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL*, 1., 2013, Porto. **Anais [...]**. Porto: Universidade do Porto, 2013. p. 495-515. Disponível em; <http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/porto13.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021.

PANDO, D. A.; ALMEIDA, C. C. Análise sobre a epistemologia e sua aplicação à ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 2, p. 680-705, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n2p680 Acesso em: 20 dez. 2021.

PANDO, D. A.; ALMEIDA, C. C. Cientificidade da organização da informação: uma análise epistemológica a partir da comunidade brasileira. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 102-130, 2019. DOI: 10.5433/1981-8920.2019v24n1p102 Acesso em: 20 dez. 2021.

PIAGET, J. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

SALES, R. A relação entre organização do conhecimento e ciência da informação na comunidade científica brasileira: uma investigação no âmbito da ISKO Brasil. *In*: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V (ed.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: FUNDEP; ISKO-Brasil, 2015a. v. 1. p. 73–84.

SALES, R. O diálogo entre a Organização do Conhecimento e a Ciência da Informação na comunidade científica da ISKO-Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015b, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa, PB: UFPB, 2015b. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2757/1003>. Acesso em: 10 maio 2017.

SALES, R. Knowledge organization in the Brazilian scientific community and its epistemological intersection with information science. *In*: GUIMARÃES, J. A. C. ; DODEBEI, V. (ed.). **Knowledge organization for a sustainable world: challenges and perspectives for cultural, scientific, and technological sharing in a connected society: proceedings of the fourteenth International ISKO Conference**. Würzburg: Ergon-Verlag, 2016.

SAN SEGUNDO MANUEL, R.; MARTÍNEZ ÁVILA, D. El orden de los saberes y la organización digital. *In*: PÉREZ PAIS, C.; GONZÁLEZ BONOME, M.A. (org.). **Actas del XX Congreso ISKO-España**. Coruña: Universidade de Coruña, 2012. p. 413-421.

SEMIDÃO, R. A.; ALMEIDA, C. A.; MOREIRA, W. Diretrizes para análise conceitual: as perspectivas de Hjørland, Dahlberg e Lakoff. *In*: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL, 1., 2013, Porto. **Anais [...]**. Porto: Universidade do Porto, 2013. p. 589-602. Disponível em; <http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/porto13.pdf> Acesso em: 14 dez. 2021.

SERRET BRAVO, Estela. Epistemología feminista. *In*: COBO BEDIA, R.; RANEA TRIVIÑO, B. (ed.). **Breve diccionario de feminismo**. Madrid: Editorial Catarata, 2020. p. 85-87.

STEUP, M. Epistemology. *In*: Zalta, E. N. (org.), **The Stanford Encyclopedia of Philosophy**. Stanford: Metaphysics Research Lab, Stanford University, 2018. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/archives/win2018/entries/epistemology/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

TENNIS, J. T. Epistemology, theory, and methodology in knowledge organization: Toward a classification, metatheory, and research framework. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 35, n. 2–3, p. 102–112, 2008.

VARELA, A. V.; GARIAS, M. G. G.; BARBOSA, M. L. A. Sistema de informação aberto como recurso de organização do conhecimento e de mediação da aprendizagem. *In*: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL, 2., 2015, Murcia. **Actas [...]**. Murcia: Universidade de Murcia, 2015. p. 160-169. Disponível em: [http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/ISKOEP2015\\_Actas.pdf](http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/ISKOEP2015_Actas.pdf). Acesso em: 10 dez. 2021. Tema: Organización del conocimiento: sistemas de información abiertos.

VERONEZ JÚNIOR, W. R.; ALMEIDA, C. C.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; TROITIÑO RODRIGUEZ, S. M. Epistemologia social e organização do conhecimento: contribuições as abordagens culturais. *In*: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL, 5., 2021, Lisboa. **Atas [...]**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2021. p. 751-762. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/50067>. Acesso em: 10 dez. 2021. Tema: Organização do Conhecimento no Horizonte 2030: desenvolvimento sustentável e saúde.

ZINS, Chaim. Redefining information science: from “information science” to “knowledge science”. **Journal of Documentation**, London, v. 62, n. 4, p. 447–461, 2006. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00220410610673846/full/html>. Acesso em: 20 mar. 2024.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PÉREZ PAIS, M. C.; GONZÁLEZ BONOME, M. A. (ed.). 20 años del Capítulo Español de ISKO. *In*: CONGRESO ISKO-ESPAÑA, 10., 2011, Ferrol. **Actas [...]**. Ferrol. Coruña: Universidade da Coruña, 2012. Disponível: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=520518>. Acesso em: 20 dez. 2021.

RIBEIRO, F.; CERVEIRA, M. E. Informação e/ou conhecimento: as duas faces de Jano. *In*: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL, 1., 2013, Porto. **Anais [...]**. Porto: Universidade do Porto, 2013. Disponível em; <http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/porto13.pdf> Acesso em: 14 dez. 2021.

RITZER, G. Metatheorizing in Sociology. **Sociological Forum**, Berlin, v. 5, n. 1, p. 3–15, Mar. 1990. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/684578>. Acesso em: 10 dez. 2021.

